

CRÍPTOCOCOSE PLEURAL: RELATO DE 4 CASOS

GEISON LEONARDO FERNANDES PINTO; CECÍLIA BITTENCOURT SEVERO; JOANINE ANDRIGHETTI SOTILLI; PATRÍCIA VANNY; ALEXANDRA FLÁVIA GAZZONI; ALEXANDRE FRANZ; INAJARA SILVEIRA DOS SANTOS; LUCIANA SILVA GUAZZELLI; LUIZ CARLOS SEVERO

Criptococose é uma micose sistêmica causada por duas espécies do basidiomiceto encapsulado, *Cryptococcus neoformans* e *C. gattii*, que causam infecção em indivíduos imunocomprometidos e em hospedeiros imunocompetentes, respectivamente. Pacientes com deficiência em células T são mais suscetíveis. A infecção inicia por lesões pulmonares assintomáticas e a doença disseminada frequentemente cursa com meningoencefalite. Através de um estudo retrospectivo, analisando 900 casos de criptococose diagnosticados no Laboratório de Micologia da Santa Casa de Porto Alegre (1981-2008), identificaram-se quatro casos de criptococose pleural. Nos quatro pacientes a idade variou de 24 a 72 anos, sendo 50% (2/4) do sexo masculino. As condições predisponentes foram HIV+ (1/4), Aids e neutropenia (1/4), nenhuma (2/4). As manifestações clínicas incluíram febre (3/4), emagrecimento (3/4), cefaléia (2/4), dor em hemitórax esquerdo (1/4), dor em hemitórax direito ventilatório-dependente (1/4), dor abdominal (1/4), tosse seca (1/4), tosse produtiva (1/4), dispnéia (1/4), hemiparesia à direita (1/4), convulsões (1/4), fadiga (1/4), disúria (1/4) e hematúria (1/4). Radiologicamente observou-se infiltrado pulmonar, derrame pleural, consolidação e atelectasias. A espécie *C. neoformans* foi isolada do líquido pleural nos quatro pacientes. Detectou-se criptococose disseminada em 50% dos casos (2/4) e somente criptococose pulmonar nos outros 50% dos pacientes (2/4). Os tratamentos utilizados foram a associação de Anfotericina B, 5-Fluorocitosina e Fluconazol (1/4); Lobectomia e Cetoconazol (1/4); Fluconazol (1/4). Todos os quatro pacientes receberam alta hospitalar. Apesar do pulmão ser a porta de entrada do *Cryptococcus*, em raras circunstâncias a criptococose acomete a pleura, o que justifica este estudo.